



JUSTIÇA DE GUIMARÃES

Orgão social e defensor das classes trabalhadoras

Publica-se aos domingos

PREÇO DA ASSIGNATURA

EDITOR - JOSÉ M. D'OLIVEIRA JUNIOR

ANNÚNCIOS E COMMUNICADOS

Pagamento adiantado

Redacção e adm. R. da Rainha, 136

Portugal, ilhas e colonias, por anno . . . 750
União postal . . . 2500
Numero avulso . . . 10

TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO, RUA DE D. LUIZI, 27.

Por linha . . . 30
Repetições . . . 20
Annuncios permanentes, contra o especial.

ADMINISTRADOR *Mathias Duarte de Macedo*

As habitações dos operarios

Penetremos n'essas immundas ruas, estreitas e sombrias em que o operario vive e tentemos dar uma ideia do que são esses antros, nos quaes se vive como por milagre. Parece impossivel que se possa viver assim, sem luz, sem ar, sem nenhuma commodidade nem condição hygienica. As casas dos operarios, amontoadas em viellas, humidas e sujas, são tudo, menos habitações para seres humanos.

Teem-se procurado os meios de debellar a tuberculose e outras doenças, que são o flagello da humanidade, mas para as causas primordiales d'ellas, não se olha, é só rethorica; relativamente a obras, nada!

As habitações operarias, são, na maioria dos casos, verdadeiras fabricas de miasmas; os grandes sabem-no, mas até hoje, pouco ou nada se tem feito para remediar esse mal.

De que valem congressos de beneficencia e ligas contra a tuberculose, se não se tracta de promover melhoria de situação para o operariado, afim de que elle possa viver em casas que alliem á barateza as condições hygienicas precisas para o bem da sua saude? Não vale nada combater os efeitos se se não atacam as causas. A grande massa proletaria, sugeita sempre a 14 horas e mais de trabalho diario, que extenua completamente os seus membros, sem alimentação sufficiente para tão arduo labor e vivendo em pessimas condições hygienicas, é sempre a mais atacada por doenças infecciosas.

A isto objectar-nos-hão os grandes, os ociosos que vivem á nossa custa: que tambem

entre elles as doenças fazem estragos.

Não ha duvida alguma sobre isso, mas os excessos que commettim nisso originam.

Como haveis de gosar saude, se vós gastaes n'um dia, em frivolidades inuteis e perniciosas sobre todos os pontos de vista, quantias, que seriam suficientes para o operario viver mezes?!

A burguezia sabe que os operarios vivem mal e que habitam cubiculos, onde ella não alojaria os seus animaes, mas não lhe importa isso; trabalhem elles para ella gosar e tudo estará bem para o seu espirito egoista.

Se lhe pedem dinheiro para melhorar a sorte dos desgraçados, ella sorri com aquelle sorriso canalha, que lhe é peculiar e responde, que não ha; mas se lhe pedirem para festas ou para qualquer cousa que tenda a opprimir mais os desfavorecidos da sorte, ou, ainda para um pretexto qualquer que lhe lisonjeie a estúpida vaidade; então o dinheiro apparece: a sua bolsa abre-se. Tudo isto porque essa classe vive de apparencias e n'ellas resume todos os seus actos.

Assim como no Porto e outras terras se teem construido bairros hygienicos, saudaveis e de renda modica para os trabalhadores, tambem aqui se poderiam construir, se os capitalistas quizessem empregar o seu dinheiro n'uma obra verdadeiramente meritoria e que lhes daria lucro consideravel e certo.

Não faltam ahi terrenos em boas condições para isso.

Quizessem elles contribuir para o bem do operario como contribuem para o seu mal-estar e as cousas correriam de outra maneira muito diversa do que correm.

Uma companhia que se organisasse para a compra de terrenos e construcção de ca-

sas bem arrojadas bem limpas e com quintaes, embora pequenos, onde os operarios podessem cultivar couves, batata e outros vegetaes de primeira necessidade, teria os seus capitales perfeitamente assegurados, porque todos deixariam os lugares e moradas em que vivem para se transferirem para os novos bairros.

Assim a companhia promoveria, sem grande custo, o augmento da area da cidade, contribuiria efficaçamente para o seu saneamento e lucrava, fazendo a commodidade dos pobres.

Oxalá que aquelles que dispoem de dinheiro se compenetrassem da utilidade d'esta medida e a puzessem em pratica, pois que com ella só teriam a lucrar e melhorariam consideravelmente as condições do operariado

Mas é que nem todos teem os sentimentos generosos da illustrada empresa do nosso prezado collega *O Comercio do Porto* e por isso os operarios continuão a viver nas mansardas em que vivem, até que venha a aurora libertadora para a qual caminham.

A não ser que um acontecimento inesperado nos venha desmentir a professia, mas estamos tão pouco habituidos a confiar na sociedade actual, que não eremos, que isso possa dar-se.

Serrano.

Depois das Festas

N'um dos dias da semana transacta quando passava pela rua de Santa Catharina, chamou a minha attenção um numeroso grupo de operarios miseraveis cobertos de andrajos, que se agglomeravam ás portas da repartição das obras publicas; aproximei-me e vi que eram tecelões a quem

a negra crise do trabalho porque esta classe está passando, arremessou para a Rua, e alli estavam no intuito de con seguir guias para ir trabalhar nas estradas a britar pedra. E lamentavam os infelizes que só dessem para 15 quando eram mais de cem!

Mais abaixo novo ajuntamento de povo, mesmo proximo ao mercado do Bolhão passava-se um d'esses muitos dramas de miseria que abundam por essas ruas.

O protagonista é um pobre velho de rosto macilento, cabellos compridos e coberto de farrapos. Esse desgraçado estava passando por um martyrio atroz, o seu corpo desde os pés á cabeça estava coberto por milhares e milhares de enormes piolhos; as mãos, o pescoço, o rosto, finalmente todo o seu corpo estava sendo pasto d'esses *parasitas*!

Algumas pobres mulheres compadecidas do infeliz promoveram um peditorio entre os espectadores d'aquella scena o qual rendeu 2500 reis quantia que foi empregada na compra d'uma roupa. Alguns burguezes que passavam ao vêrem tão repugnante quadro viravam a cara para o lado, enquanto que em volta do desventurado muitos operarios choravam.

E lembra-me eu, que em dia de Entrudo houve um burguez que gastou 12:000 serpentinas, em quanto um outro arremessou para a rua 200 kilos de *Confetis*!!

Eis o que é a sociedade capitalista: enquanto que aquelle pobre velho teve forças para trabalhar, *utilizou-o*. Uma vez gastas as forças, arremessou-o para o monturo.

Maldita sociedade!

Pois é preciso que uns caiam de fadiga extenuados ao peso do trabalho, que vivam em ninhos sem palha, cheios de fome e cobertos de

vermes, para que outros se levantem aureolados pela nobreza e pela auctoridade, ser necessario que uns trabalhem para que outros gosem; que uns morram para que outros vivam e se rejastem golosamente no seu sangue.

Ah! a sociedade não quer saber de que todos os homens são homens e que a terra é do homem, e não d'este ou d'aquelle parazita que d'ella se apoderam.

Mas, não; a faustosa sociedade dos grandes continua passeando sobre a immensa necropole da miseria dos pequenos, continuando ao mesmo tempo defendendo loucamente o systema social existente, teimando em não querer comprehender, que elle nunca foi, nem é, nem poderá ser a expressão da lei eterna e inmutavel, por ser incompativel com o bem estar da numerosa classe proletaria a quem se nega o carinho do lar, o amor da familia, a manta da cama, a acha do lume, e a côdea do pão, offerecendo em recompensa de tudo isso, a salvação eterna na outra vida, a gloria no céu!

.....
E está em 80 contos de reis a subscrição publica para a construcção de um grande templo, em Lisboa, á *Immaculada Conceição*.

Muito util e urgente, diz Silva Pinto, na sua critica:

Oh! suprema irrisão!!
Oh! caridade, santa caridade como tu és uma palavra vã!

M. S. G.

Associação funebre familiar Bracarense O que foi a assembleia geral

Como muitos socios não assistiram á assembleia geral que teve lugar no passado domingo 26 do corrente, e, como muitos dos que assistiram nada poderiam deduzir do que se passou, visto, a fórma to-

composta dos companheiros: Antonio Augusto da Silva, Joaquim Coetano d'Oliveira Silva e José Luiz d'Almeida, projectam levar á pratica a realisacão de um banquete em açcão de graças, pelas melhoras do companheiro Luiz Gonçalves d'Oliveira. Desle já adherimos a tão sympathica manifestacão em honra d'esse apostolo do bem.

E que de «graças» elle não dirá!

Luiz Gonçalves, nascen em a «graça» pois mesmo doente na cama a «graça» não o deixou pois tinha «graça» tudo quanto dizia. Por isso não deixa de ter «graça» o banquete que os seus amigos lhe promovem em açcão de graças, e alem d'isso tem mais «graça» e faz melhor ao peito o comer que o rezar.

Ao nosso querido amigo e collega da *Luz do Operario* as nossas mais sinceras felicitações pelo seu completo restabelecimento.

Porto 27 —3— 1905.

M. da Silva Guimarães

Proverbios

O Abril frio e molhado
Enche a tulha e farta o gado.

*

Ou no principio ou no fim
Soe o Abril ser ruim

*

Em Abril a rez perdida
Recobra vigor e vida.

Noticiário

Associação de Classe dos Operarios Fabricantes de Calçado de Guimarães

No passado domingo, procedeu-se n'esta Associação á eleição dos corpos gerentes, que tem de a gerir durante o corrente anno a mesma Associação, sendo eleitos os seguintes companheiros:

DIRECCÃO

Presidente, José Machado Guimarães; vice-presidente, Francisco d'Oliveira Balthazar; 1.º secretario, João Fernandes de Macedo; 2.º secretario, Sebastião Fernandes Guimarães; thesoureiro, Manuel Ribeiro da Silva; vogal, Francisco d'Oliveira Junior.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, João da Silva; vice-presidente, Antonio Augusto; 1.º secretario, Simão da Costa Guimarães; 2.º secretario, João Pinto; vogal, Jeronymo Machado.

Os nossos sinceros parabans a estes nossos companheiros, e fazemos votos pelo desenvolvimento da sua Associação.

A grande crise

As classes operarias estão passando por uma das maiores crises que tem assolado o nosso concelho.

A escassez de trabalho e o augmento excessivo do preço do pão de milho que entre nós se tem produzido, tem collocado todas as classes trabalhadoras n'uma situação verdadeiramente critica e insustentavel.

Ao senhor administrador do concelho, pedimos, com todo o interesse e justiça que nos assiste, que providencie de forma a minurar tão grande mal, pelo menos de mandar abastecer o nosso mercado de pão de milho americano para que o povo trabalhador não venha, em breve, a soffrer dos horrores da fome.

Conscios de sermos attendidos no nosso justo pedido, esperamos dar no proximo numero do nosso jornal, uma agradável noticia aos nossos leitores.

Outro crime de infanticidio?

(Conclusão)

Disse a Rosa:

«... que depois de ter a criança deitada na cama, dois ou tres dias, para vêr se ella estava viva, a enterrara no campo, junto de sua casa e distante um metro d'um esteio.»

Sua irmã Angelina diz ser isto falso, por quanto ia todos os dias a casa da Rosa e nada tinha visto.

São palavras da propria.

Em fim, a policia se encarregará de apurar a verdade d'este intricado caso.

*

A' ultima hora soubemos que a Rosa Mendes foi posta em liberdade e que por ordem superior foi dada ordem aos guardas policiaes, para não consentirem que pessoa alguma inquiria testemunhas, antes e depois de fazerem na esquadra, os seus depoimentos, sob pena de serem castigados rigorosamente.

Ora isto parece-nos um absurdo. Antes de feitos os depoimentos admitte-se, agora depois, é caso para publicar no *Pimpão*, pela graça que tem.

Mas são ordens...

Provavelmente quem dictou tal ordem, desconhece que a imprensa tem certas immuniidades que é preciso acatar e respeitar. Por hoje ficamos por aqui, mas voltamos ao assumpto.

EMFERMIDADE

Está gravemente doente aguardando o leito, o nosso amigo Jeronymo Pereira de Lima. Desejamos promptas melhoras.

Reuniao do corpo de policia

Pelas 11 horas da manhã de segunda-feira, reuniu na esquadra policial, todo o corpo de policia civil de Guimarães, para lhe ser presente certas e determinadas observações que o digno administrador entendeu dever fazer, concernentes ao serviço policial.

Investigação

O sr. capitão Affonso Martins, de infantaria 20, está investigando no seu quartel, ácerca d'um panno falsificado que vinha de Lisboa, para o fardamento das praças de pret.

Nova Serralheria Civil e Mechanica

Antonio da Silva, um dos mais conceituados serralheiros mechanicos d'esta cidade, estabeleceu uma nova serralheria civil e mechanica na Praça de S. Thyago, onde espera a protecção de todos os seus amigos e freguezes. Faz todo e qualquer trabalho concernente á sua arte.

Nova Philharmonica Vimaranesense

Passou no domingo transacto, o 2.º anniversario da organisação d'esta philharmonia, e, por tal motivo, houve demonstrações festivas na rua da Caldeirão, onde tem a sua séde, constando de embandeiramento illuminações e musica até depois da meia noite.

Augmento ao valor da libra sterlina

Consta que o governo, seguindo o exemplo da França em que esta moeda vale 25 francos, vae fixar-lhe o valer em 5,000 reis ou 25 vezes o valor da moeda de 200 reis.

Associação de Classes dos Operarios Curtidores e Surratores de Guimarães—A sua festa

A casa aonde está instalada esta associação, vestiu-se de galas no dia 25 do corrente, para solemnizar o 5.º anniversario da sua fundação.

A vasta e espaçosa sala tornou-se demasiadamente pequena para comportar tão grande numero de assistentes á

Sessão solemne

Presidiu o sr. abbade de Tagilde, como presidente da camara, servindo de secretarios os sr's. Francisco da Silva Guimarães e Manoel Ribeiro Venancio, respectivamente presidentes da associação e caixa de soccorros.

Os dois secretarios depois de aberta a sessão, pelo sr. presidente, leram, por sua vez, dois bem elaborados discursos, n'um dos quaes se fazia o pedido á camara, alli representada pelo sr. abbade de Tagilde, um subsidio qualquer para a criação pela mesma aggremação operaria, d'uma escola nocturna para os seus associados.

Continua.

CONSERVADOR

Esteve alguns dias n'esta cidade, retirando em seguida para Oliveira d'Azemois o sr. dr. Arthur da Costa Sousa Pinto Basto, dignissimo conservador d'esta comarca e nosso presado subscriptor.

Um guarda agressor

O guarda n.º 16 José Guilherme, foi mandado por ordem do sr. administrador, responder por escripto ás acções que lhe são feitas no acto contra o mesmo ins-taurado na policia.

Palcos e Salões

No theatro D. Affonso Henriques, realisa hoje um magifico espectáculo a Companhia de Zarzuela hespanhola dirigida pelo auctor Guerrero.

Segundo nos informam, desistiu de vir dar os annunciados espectaculos, n'este theatro, a companhia do sr. Portulez.

No Salão Artístico no 7.º espectáculo pela companhia de cavallinhos.

Auctorisação

Pelo ministerio da justiça foi concedida a auctorisação pedida, pelo ministerio do reino, para que o notario d'esta comarca, o nosso amigo sr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro possa exercer as funcções de administrador do concelho de Guimarães.

Uma criança exposta

As duas mulheres Delinda Monteiro de Campos e Catharina Lusitana Ferreira, auctoras d'este crime de que tratamos circunstanciadamente no nosso numero de domingo

ultimo, foram postas em liberdade!

Se este caso criminoso fosse tratado pelo actual administrador do concelho, sr. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, era certo não ser liquidado com uma tão franca e criminosa impunidade.

O caso Djalme

Escrevem-nos varios leitores participando-nos que vão cotisar-se para fazerem a adquisição d'um microscopio barato da casa Francisco Simões, de Lisboa, e do instrumento optico fazerem offerta ao chefe Velloso, da policia do Porto, para melhor vêr os verdadeiros criminosos.

O caso além de verdadeiro tem pilhas de graça.

Extraordinario!

Um nosso amigo acaba de passar por um grande vexame, occasionado por um individuo cujo o nome tambem acaba de ser riscado do grande livro da vida. Se assim não fôra, nós teriamos de verberar hoje acrememente, o seu infame procedimento.

COMMUNICADO

O abaixo assignado declara que na occasião em que entrava n'uma venda situada na freguesia de S. Miguel de Creixomil no dia 20 de Março proximo passado, pelas nove e meia horas da noite, fôra insultado pelo regedor sr. José Pereira da dita freguezia e seu filho José Pereira Junior, attribue semelhante facto ao estado de embriaguez em que ambos se achavam. E para que se não torne a dar outro facto igual e que d'ahi possa resultar qualquer desgosto, pois já não é a primeira vez que se embriagam, peço a quem compete as necessárias providencias. Taes regedores são para comprometter a ordem e não para a manter.

Guimarães, S. Miguel de Creixomil 1 de Abril de 1905

Bernardo José Antunes

Segue-se o reconhecimento

ANNUNCIOS

Declaração

A commissão dos festejos á Senhora da Luz, que se realisou nos dias 25 e 26 de Março, proximo passado, declara que se acham pagas todas as despesas que se fizeram com a dita festividade.

Guimarães, 30 de Março de 1905.

Pela commissão,

Gaspar Lopes Ribeiro.

SERRALHERIA CIVIL E MECHANICA

—DE—

DOMINGOS VILLA NOVA GUIMARÃES

84—RUA DE SANTO ANTONIO—88

GUIMARÃES

—(*)(*)(*)—

Encarrega-se de toda a obra de ferro fundido e forjado, assim como obras para pozos de melhor systema de canecos, bombas de vácuo e pressão, fusos para lagares e emprensas Mavis. Fogões para carvão e lenha systema aperfeiçoado, ferragens para a construcção civil, grades fundidas e forjadas e portões, o qual para isso tem um completo mappa de desenhos no qual o freguez pôde escolher. Assim como faz toda a obra de ramadas, as quaes vende a 55 reis o kilo. Cofres á prova de fogo, camas, bidets, lavatorios, colchões e encanações para agua, etc.

Preços sem competencia.

A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(ESQUINA DO CAMPO DA FEIRA)

GUIMARÃES



Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1ª qualidade. Especialidade nos puros e saborosos cafés **MOKA** e **S. THOME**; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim. Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' loja do preto

AGUARDENTE DE VINHO

Vende-se na mercearia

FREITAS

à Porta da Villa

Guimarães

THYPOGRAPHEIA DA *Justiça de Guimarães*

Rua de D. Luiz I, 27

GUIMARAES

Encarrega-se de toda a classe de installações electricas, campainhas, telephones, para-raios, luz electrica, motores a gaz pobre, benzina, alcool, machinas de vapor, turbinas, etc. etc. —*\$ ORÇAMENTOS E PROJECTOS GRATUITOS \$*—

INSTALLACOES COM CORRENTE DA COMPANHIA

GUIMARAES

DEVIDAMENTE AUCTORIZADO PELA COMPANHIA DE LUZ ELECTRICA DE GUIMARAES

JOÃO CARLOS DE CARVALHO

GRANDE HOTEL DO TOURAL

Nova officina de funileiro

Alvaro Pinto de Figueiredo

Nesta officina faz-se toda a obra pertencente á sua arte, assim como encanamentos de chumbo, de cobre e cano de ferro galvanizado. Encasquilha a metal branco ou amarello toda a ferragem pertencente a trens. Preços modicos. Trabalhos garantidos. RUA DE CAMÕES 8 12. **GUIMARAES**

Officina de carpinteria
Obras rapidas e grande deposito de madeiras

DE

Ignacio José de Sá

79—RUA DAS LAMELLAS—81

GUIMARAES

O proprietario d'esta acreditada officina encarrega-se, com seriedade, tanto a jornal como a contracto, de executar rapidamente toda a obra do seu mister, por preços modissimos, com madeiras já preparadas, bem como soalho, fôrres, portas, e caixilhos de diversas formas e feitios.

Vende madeiras de todas as qualidades por junto e a retalho, taes como: castanho, pinho-pitch-pine (Riga) e da terra, vigas e pranchões de riga etc.

O proprietario d'esta officina pede aos seus Ex.^{mos} freguezes que quando quizerem orçamentos se encarrega de os levantar gratuitamente, tanto na cidade como fóra.

Tem tambem grande quantidade de taboas de surrador e barreiros de primeira qualidade.

Construcção de charrettes e venda das mesmas.

Os Ex.^{mos} freguezes que precisem de algum official de carpinteria a qualquer hora do dia, está á disposiçào, garantindo a perfeiçào do trabalho.

Estabelecimento de ferragens e pregagens com Filial no PEVIDEM

Ourivezaria e Relojoaria

DE

Alberto Cezar

Transacções e concertos em ouro, prata e relógios. Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros

93 — RUA DA RAINHA — 95

GUIMARÃES

Atelier photographico

José dos Santos Carvalho

OPERA-SE TODOS OS DIAS E COM TODO O TEMPO

DESDE AS 9 HORAS DA MANHÃ ATÉ ÀS 5 DA TARDE

Conserva-se os clyxés para repetições

Rua de Santo Antonio — **GUIMARAES**



OFFICINA DE RELOJOARIA

—DE

MATHIAS DUARTE DE MACEDO

RUA DA RAINHA, N.º 136

—GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os concertos concernentes á sua arte